HISTÓRIA DA ARTE:
da pré-história ao século XIII

Tópico 2

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor

Isaac Antonio Camargo

Teorias e Métodos em
História da Arte

UFMS

Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE VISUAL ensino

Pensando Teorias e Métodos de abordagem para desvendar os comportamentos da Arte Visual

Quem nasceu primeiro: A Imagem ou a Arte?

Como já disse Imagem e Arte são coisas diferentes, embora se aproximem. Uma das preocupações que sempre marcou o pensamento sobre a Arte Visual é justificar ou explicar a ocorrência das imagens como manifestações artísticas desde os primeiros tempo da humanidade. Assim surgem as Teorias sobre Arte.

Pode-se dizer que até o século XIX havia uma concepção generalizada de que a Arte existia a partir da antiguidade, especialmente a clássica greco-romana.

Também se acreditava num processo evolutivo, ou seja, de um momento mais precário, simples e rústico para um sistema mais elaborados, lógico e consistente.

Considerando o percurso que a arte desenvolveu da Antiguidade até o período Moderno, parecia ser isto mesmo.

Entretanto a descoberta da primeira caverna com imagens produzidas pelo ser humano em período não histórico ou seja, pré-histórico, coloca em xeque, a concepção de que havia uma “evolução” da Arte da mais simples para a mais complexa ao considerar que as manifestações daquela época também eram complexas e muito bem elaboradas.

Neste sentido é necessário admitir que o ser humano na pré-história estava muito bem aparelhado intelectual e tecnicamente para a realizar imagens à semelhança das Obras de Arte do século XIX com a mesma habilidade dos artistas daquela época, obviamente sem a chancela da burguesia ou da crítica clássica.

O que pode se pensar é que variam as necessidades e funções que motivam a produção artística num e noutro momento e não a capacidade ou habilidade humana para sua produção.

A pesquisa *sobre* Arte Visual envolve os estudos que se dedicam a compreender as motivações que levam o ser humano a produzir Arte no tempo, espaço e sociedade. Nesta área várias abordagens teóricas são utilizadas desde as mais tradicionais como a História e a Sociologia até as mais atuais como a Semiótica, como campos importantes para seu entendimento.

Se olharmos para o passado os primeiros estudos dedicados a este campo vem da nascente Filosofia, pois os gregos já se dedicavam a discussão sobre Arte em busca das explicações e compreensão deste fenômeno social. Os filósofos medievais também dedicaram textos às justificativas e explicações relacionadas a este campo.

Pode-se dizer que é, principalmente, no Renascimento que surge, de fato, a pesquisa destinada ao conhecimento das manifestações artísticas e é Filippo Villani (1325-1407) com o *Libri de origine civilitatis Florentiae et eiusden famosis civibus,1404*, quem passa a estudar a produção de alguns pintores, referência para sua época, e avaliar sua importância histórica.

O segundo autor a dedicar sua pesquisa à Arte é Leon Batista Alberti (1404-1472), Publica os livros: *Da Estatuária; Da Pintura e Da Arquitetura de 1440 a 1485.*

O terceiro é Giorgio Vasari (1511-1574), que escreve em 1550 o livro: *Le vite de piu eccellenti pittori, scultori e architettori*, no qual cita os mais importantes artistas de Florença na época.

Outros autores se preocuparam também em escrever sobre Arte como Lorenzo Ghiberti (1378-1455) ou Antonio di Tuccio Manetti (1423-1497) ao qual é atribuída a primeira obra dedicada a um só artista: Filippo Bruneleschi (1377-1446).

As abordagens embora biográficas fazem referência às obras e técnicas mas, em geral, se preocupam em enaltecer as personalidades de sua época.

Mesmo não sendo obras metodologicamente bem estruturadas, são as primeiras abordagens sobre o assunto, ou seja, as primeiras pesquisas *sobre* Arte, logo, temos que render homenagens a estes autores que se dispuseram, mesmo com as dificuldades editoriais da época, a nos fornecer dados sobre a produção artística de seu tempo.

Durante os séculos subsequentes, os autores historiadores e mesmo críticos, propuseram novas abordagens sobre a Arte, ora discutindo a biografia, ora olhando para as obras. De um modo ou de outro, desde o nascimento das teorias sobre Arte foram contempladas muitas abordagens. Especialmente as que evocavam a condição clássica de seu surgimento.

Pode-se considerar que uma grande reviravolta se dá no momento em que são descobertas as imagens da pré-história no século XIX.

A caverna de Altamira, na Espanha, foi descoberta em 1868 e em 1940 a caverna de Lascaux na França.

A partir de então as concepções clássicas recorrentes à tradição precisam ser revistas e é necessário admitir que a Arte não estava vinculada à um ideal pré-definido, mas sim à condição humana.

Diferentes abordagens teóricas marcaram o percurso dos estudos sobre a Arte, recorrendo a Argan e Fagiolo vamos manter a ideia de que a Arte parte de uma relação intrínseca entre *Significante* (sua manifestação perceptível) e *Significado* (sua essência cultural, conceitual ou simbólica).

Segundo eles os métodos mais comuns adotados na contemporaneidade partem de abordagens como a Formalista, a Sociológica, Iconológica e Semiológica ou Estruturalista. Estas perspectivas de abordagem revelam modos ou condutas teóricas que clareiam as manifestações artísticas sob certas óticas, mas excluem outras. Tudo é questão de escolha.

O método Formalista parte da ideia da “Pura Visualidade” proposto por Konrad Fiedler no qual o mais importante é identificar a configuração formal do significante, ou seja da imagem e, a partir dai, encontrar seus significados. Luz, cor, espaço, composição, organização, complexidade entre outros indicadores.

O método Sociológico, cuja origem encontra-se em Hypolite Taine, pai do Determinismo que defende o comportamento humano baseado em três fatores: meio, raça e o momento histórico. Por meio destes fatores busca encontrar os elementos que surgiram numa dada sociedade e foram deslocados para as Obras de Arte daquele período, dando Significado àqueles Significantes.

O método Iconológico, proposto por Aby Walburg no qual o pressuposto básico é que há componentes simbólicos e culturais inerentes às imagens que o ser humano cria, ou seja, seus significantes que revelam seus significados.

O método Estruturalista ou Semiótico, originado nos estudos de Ferdinand de Saussure e aprofundado por Algirdas Julien Greimas, parte do pressuposto de que os significantes condensam/codificam valores presentes no contexto social e que podem ser decodificados por meio de abordagens que identificam tais sinais ou signos e geram sentidos ou significações por meio de interrelações.

Obviamente há outros métodos de abordagem que são úteis aos estudos *sobre* arte, mas como dissemos é uma questão de escolha pessoal ou conceitual de acordo com linhas de pensamento, de estudo e pesquisa com as quais lidamos no meio acadêmico.

Um primeiro recorte que nos permitimos é entender as primeiras manifestações artísticas como Autônomas e Espontâneas e, neste sentido, independentes com relação às demandas e suprimentos de “mercado” ou “poder” que irá caracterizar a Arte a partir da Antiguidade.

Uma das questões que afetam o entendimento e compreensão da Arte é saber se algo é Arte ou não. Este foi sempre um ponto nevrálgico da compreensão da Arte Visual. Digo Arte Visual para ficar apenas nesse contexto, pois Arte é tudo o que o ser humano usa para expressar esteticamente suas ideias, valores, concepções e proposições.

No senso comum, quando se fala em Arte entende-se a Arte Visual, dificilmente alguém ao ouvir esta palavra irá associar à Música, ao Teatro, à Dança, à Literatura ou ao Audiovisual. Esta é uma concepção superficial e restritiva do que é, de fato, Arte, mas é o mais comum, portanto é necessário informar melhor a sociedade para melhorar seu entendimento. Para isto é que se formam professores em Arte.

A responsabilidade para esclarecer a população, educar, instruir, orientar é dever da Educação. O problema é que a Educação nacional é muito precária e tem muitas dificuldades para se estruturar e estabilizar, portanto, conta com o esforço coletivo daqueles que se preocupam com isto para atingir seus objetivos de melhorar as condições sociais da atualidade.

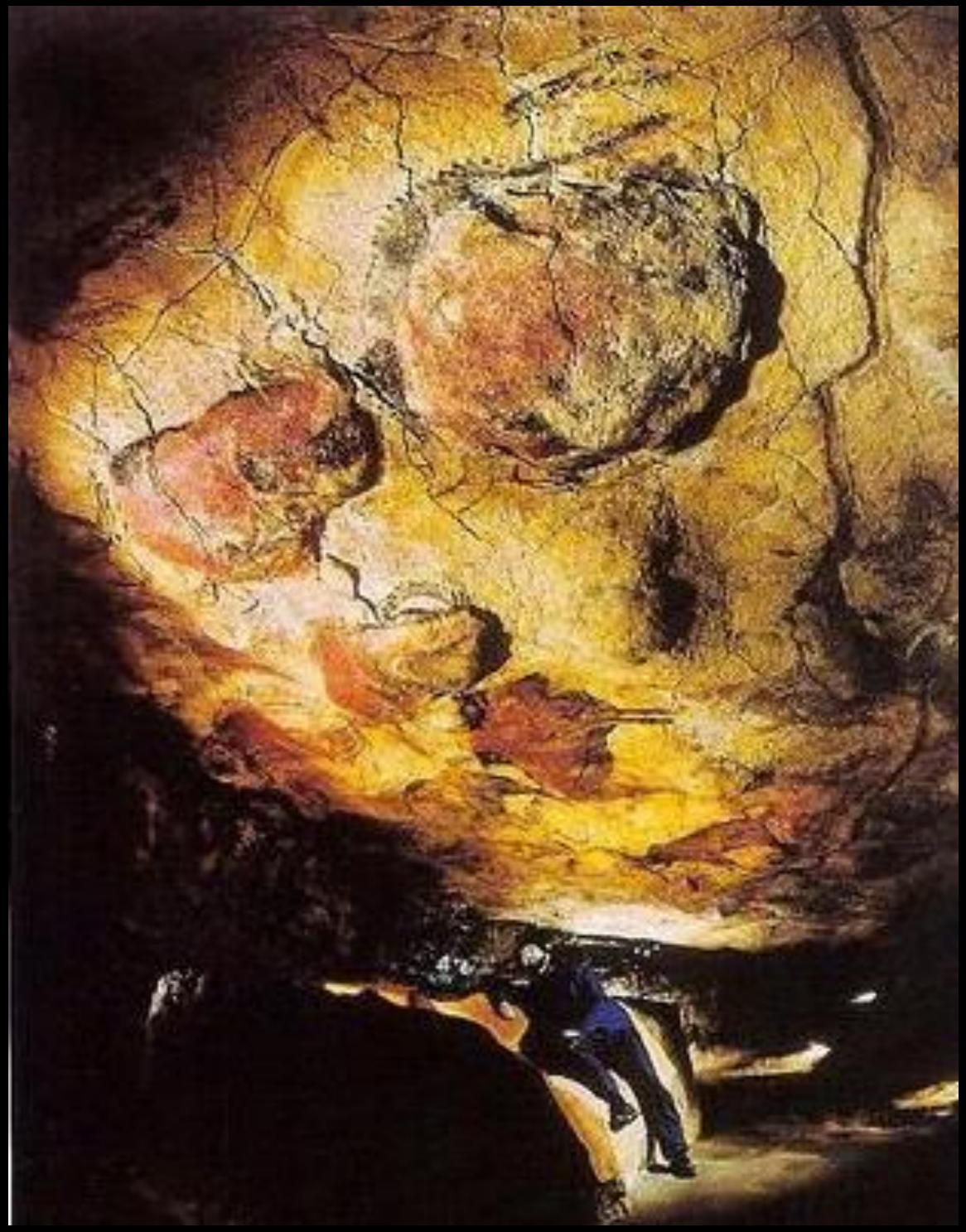
No campo da Arte, esta preocupação deve ser um dos principais objetivos da formação de profissionais, sejam eles produtores ou educadores.

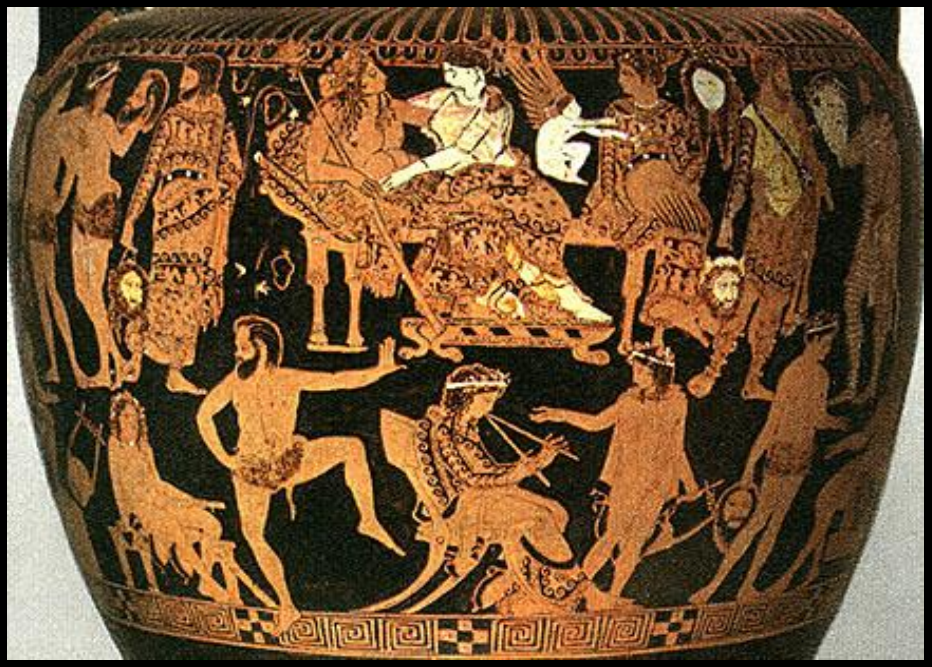
Para tanto é necessário construir um processo que contribua para o desenvolvimento cultural da sociedade. Parte de nossa missão institucional, como docentes, discente e futuros profissionais contribuir para que isto aconteça.

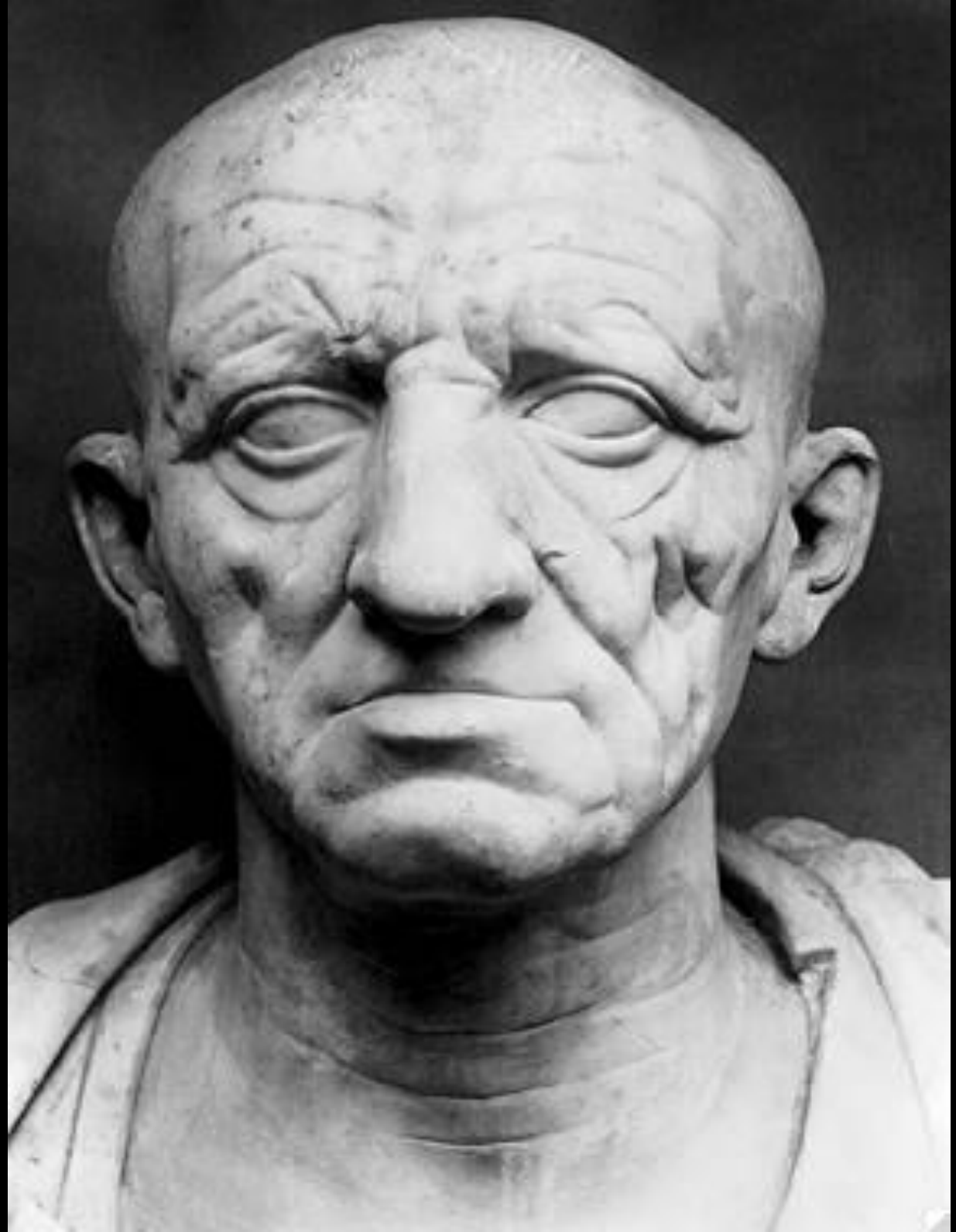
Observem a sequência de imagens a seguir: elas correspondem a manifestações artísticas que ocorreram ao longo do tempo na História da Humanidade, desde os primeiros momentos até os dias atuais.

Percebam que, tais manifestações, não são sempre iguais, têm aparências, estilos, características formais e materiais diferentes.

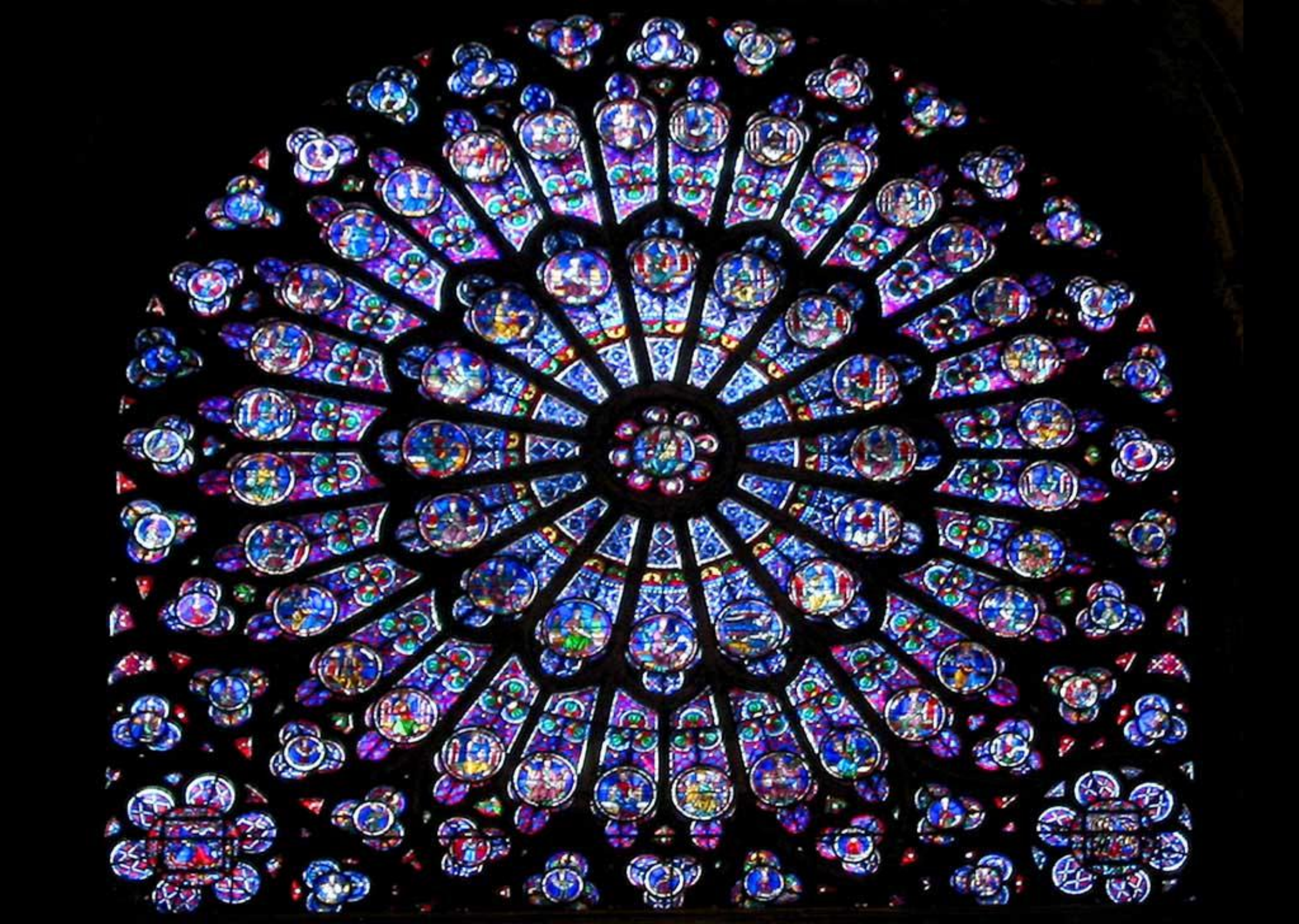
A grande questão que sempre incomoda é saber o que é ou não Arte. Muitos estudiosos, filósofos, estetas, artistas, historiadores, sociólogos e tantos outros profissionais procuraram, em suas áreas de conhecimento, a resposta para esta questão, então vale a pena iniciar esta abordagem com uma sequência de imagens tendo em mente a pergunta: Isto é Arte?







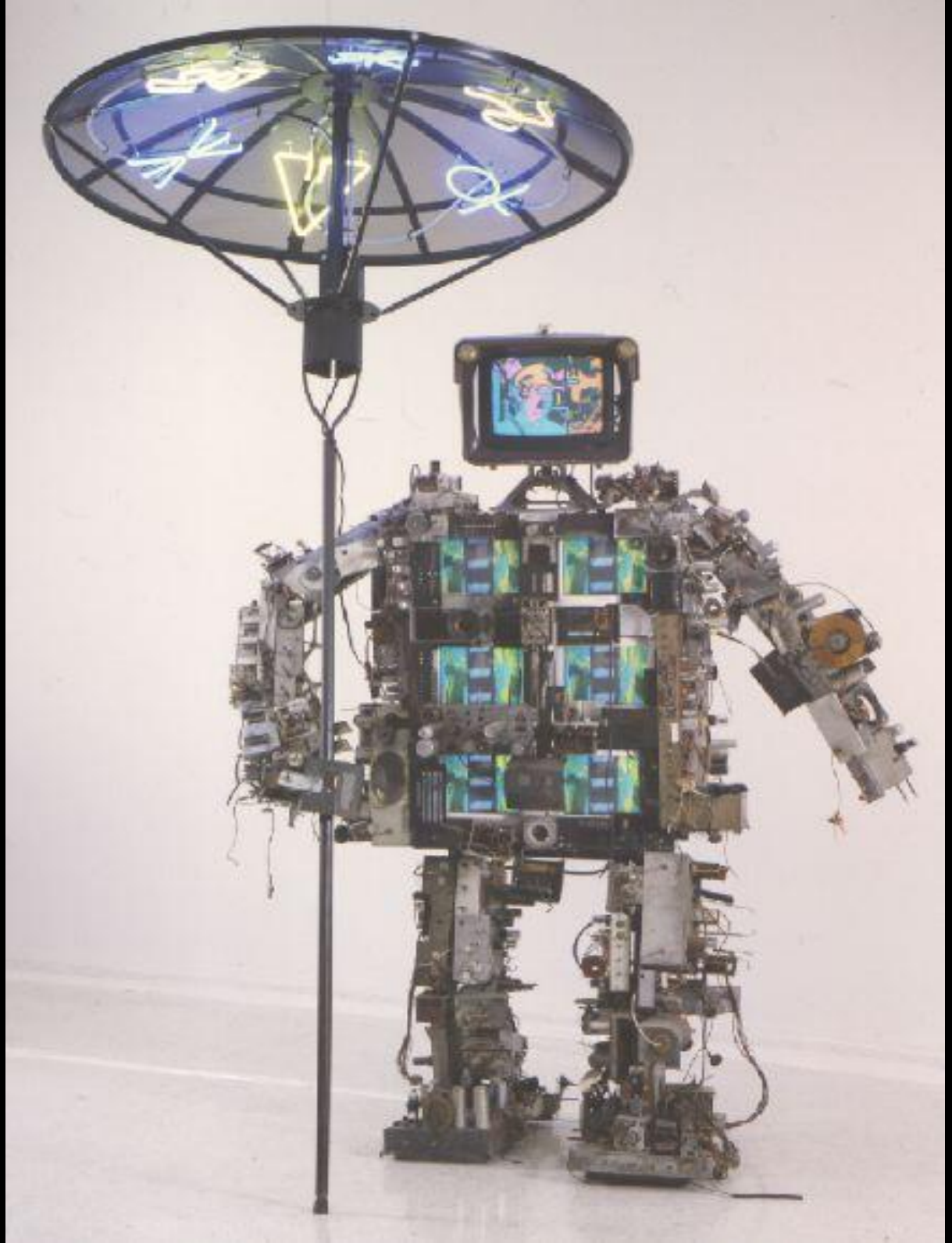
SIOLITA
SPIRITUS



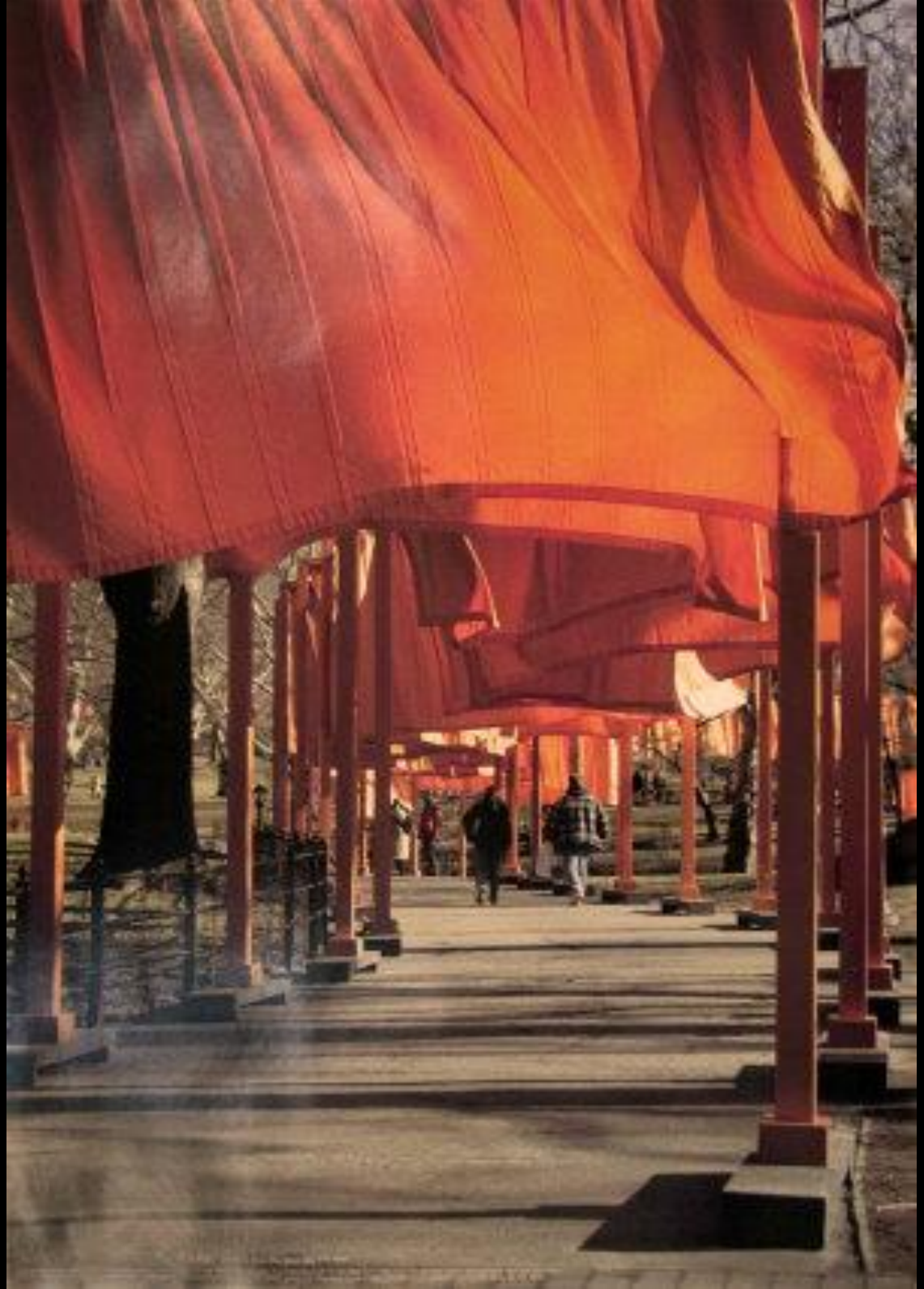
Johannes de eyck fuit hic
1434

L.H.O.O.Q. (sigla que, lida em francês, assemelha-se ao som da frase “Elle a chaud au cul”, que, traduzida para o português, significa “Ela tem fogo no rabo”)

R. Mutt
1917



PRODUCED BY
Piero Manzoni
N.° 47
Merde d'Artiste
CONTENU NET GR 30
CONSERVÉE AU NATUREL
PRODUITE ET MISE EN BOITE
AU MOIS DE MAI 1961



Todas as imagens mostradas são consideradas Obras de Arte, no Sistema de Arte vigente no contexto atual. Independente das variações funcionais ou finalidades com que tais imagens assumiram ou foram usadas durante este percurso.
Portanto, responder O que é Arte, tem sido uma questão recorrente nas teorias da arte, cuja finalidade nada mais é do que explicar suas diferentes manifestações.

Portanto, é possível perceber a multiplicidade de formas, características, materiais, suportes, condições, ideias, concepções e proposições que a Arte cobre. Logo, também é possível perceber que para entender tudo isto é necessário se envolver com este campo de conhecimento e percorrer os caminhos delineados desde seu surgimento e assim compreende-la melhor.

“O que é Arte?”

Para fins pedagógicos é possível sintetizar um conceito que dê conta daquilo que se pode entender por Arte:

"A ARTE É A MANIFESTAÇÃO ESTÉTICA DA HUMANIDADE"

Embora isto soe como a reiteração do óbvio, uma tautologia que parece afirmar algo que já se sabe por princípio ou pressuposto, mas serve, pelo menos, para iniciar uma discussão em torno do conceito e entendimento da Arte Visual.
É necessário entender algumas premissas para compreender o todo.

O primeiro ponto é admitir que a Arte só existe por meio de uma manifestação sensível, estésica, acessível aos sentidos e ao sensível.
É impossível intuir ou imaginar o que seja uma obra de arte sem tê-la ou vê-la constituída por meio das substâncias e qualidades que a compõem e determinam, pois são elas que lhe dão existência no mundo.

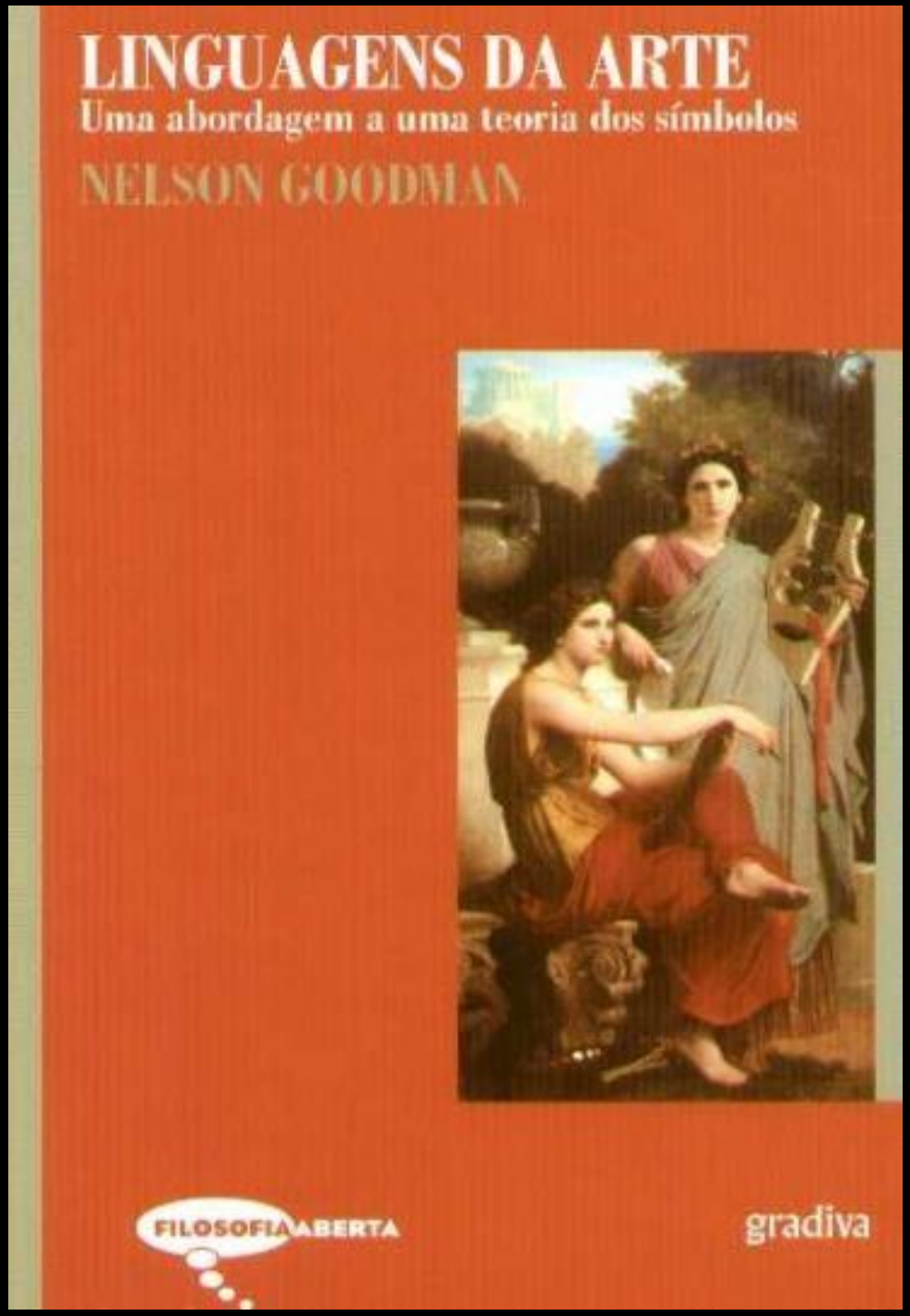
Portanto, a Arte só existe consubstanciada, enformada, constituída, configurada, realizada como tal, ou seja, *manifesta* por meio de sua estrutura constitutiva e significativa.
Entretanto, não é *qualquer* manifestação que se admite como Arte, mas sim um tipo especial de manifestação, aqui entendida por Manifestação Estética e, consequentemente, realizada por meio de uma Poética.

Tal manifestação advém do sensório, do sensível, do *estésico*, daquilo que apreendemos como ocorrência perceptível no mundo e, além disso, como manifestação aos sentidos que se torna também ocorrência operada, valorada, transformada pelo ser humano em qualidades sensíveis que dão origem à sua existência estética.

É, portanto, o *estésico valorado* que se constituiu no que chamamos *Estético* e, por isto é considerada como manifestação artística. Portanto, não é a qualquer manifestação que chamamos de estética, mas sim às manifestações que colocam em discurso ou problematizam as questões da arte, de seu fazer e de seu existir.

Logo, a manifestação da Arte é a *manifestação estética* e não outra qualquer.
Ao mesmo tempo e por consequência disso é, acima de tudo, uma manifestação humana, já que sua presença nas diferentes civilizações que ocorreram no tempo e no espaço de nossa história foi capaz de revelar a índole, as características e a personalidade de cada uma destas culturas e civilizações.

Em busca do conhecimento vários teóricos como estudiosos da arte, historiadores e críticos discutem as transformações e rupturas pelas quais a Arte passou ao longo do tempo no intuito de conhecer suas manifestações e verificar os resultados que elas causam no Sistema de Arte como um todo. Um dos teóricos que sintetizou estas transformações foi transformações foi Nelson Goodman:

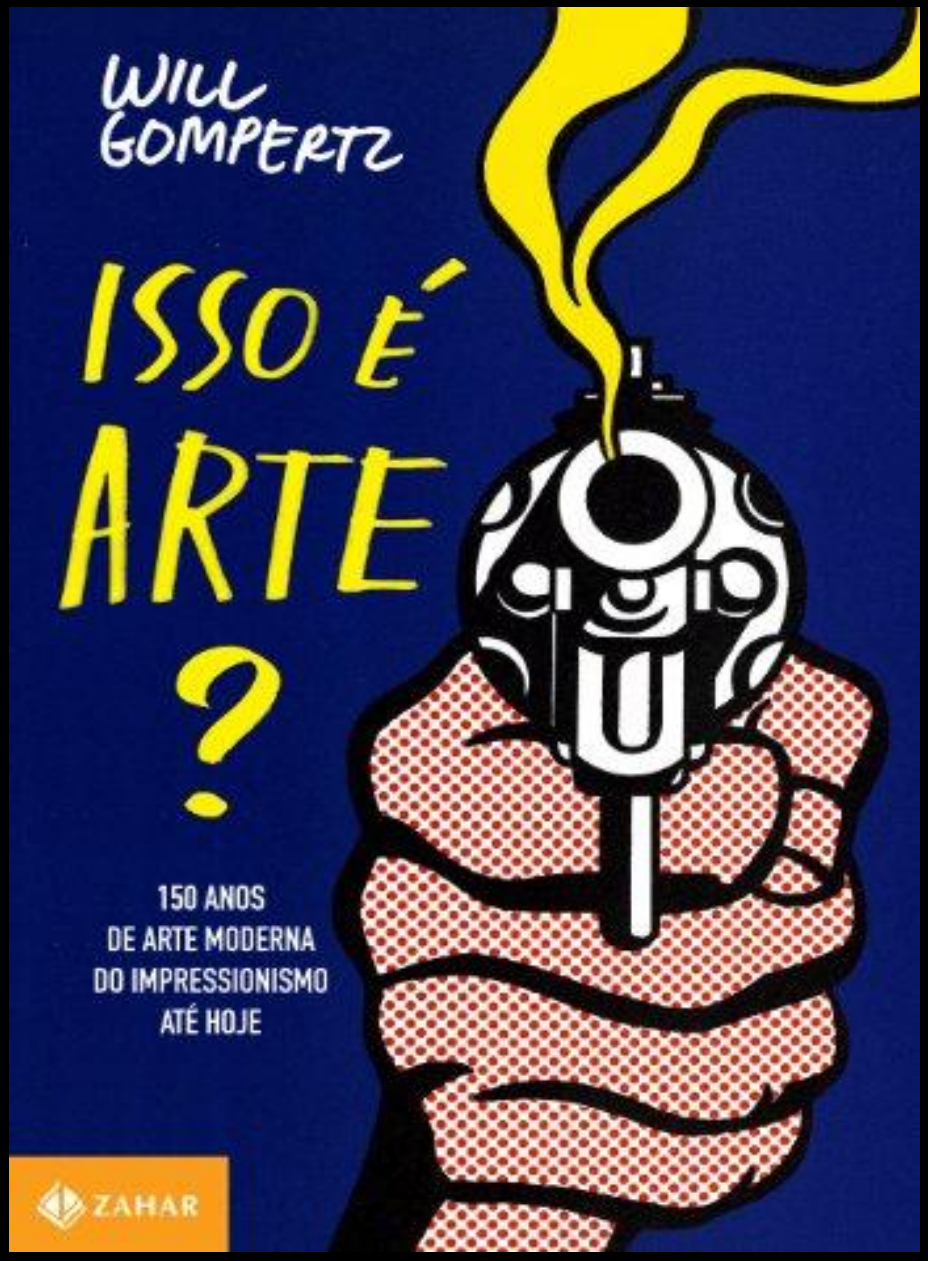


Ao dizer que
a questão não é perguntar
O Que
é Arte, mas
Quando
é Arte.

Neste mesmo sentido, Frederico Moraes, historiador e crítico de Arte brasileiro, resgata, ao longo de suas leituras, várias interpretações que tentam esclarecer o que é Arte no livro cujo título é significativo:
“*Arte é o que eu e você chamamos Arte: 800 definições de Arte*.

Se a função da crítica é promover análises especializadas, comparativas, criteriosas, formal e eruditas que possam orientar e delimitar as questões inerentes à apreciação e à presença da Arte, isto também passa a ser feito ***na*** e ***pela*** Arte Conceitual reduzindo ainda mais um espaço que antes era ocupado pela crítica como moderadora ou estimuladora das reflexões sobre Arte.

Outro aspecto que também oblitera também o exercício crítico na contemporaneidade, é o surgimento da Curadoria: um processo de gerir mostras e proposições cujo gestor/curador, um crítico, teórico ou artista assume a responsabilidade de olhar, selecionar, editar, organizar e construir leituras sobre a Arte reduzindo, ainda mais a função da crítica como mediadora social.



Ao mesmo tempo, os escritos sobre arte também se transformam em leitura mais amena. Will Gompertz se propõe a discutir as questões da Arte instauradas a partir da Modernidade com humor e hilações de caráter mais literário do que histórico ou crítico, dando um novo tom para os textos sobre Arte, tornando-os mais amigáveis e interessantes para os leitores

É necessário entender que, hoje em dia, se convive com todos os tipos de manifestações artísticas: conservadoras e inovadoras, em diferentes categorias, sejam eruditas, populares ou mercantis/comerciais, logo, a Arte atual não sustenta classificações fechadas em escolas, estilos ou movimentos mas acredita em algo novo, em transformação, nas diferenças e em novas identidades.

Observando as transformações pelas quais a arte passou num curto período de tempo, desde fins do século XIX ao início do século XXI, vê-se que os desafios enfrentamos desde então são complexos e evocam ora a tradição e a negação do presente, ora o presente e a negação co passado. Contudo o que importa enquanto estudo é compreendê-la, esse é o fim do Ensino *de* e *em* Arte Visual.

Estes são desafios que se revelam por meio das proposições empreendidas pelas manifestações artísticas e, consequentemente pelas leituras, contruídas por meio das investigações, das pesquisas dos estudiosos e, consequentemente, mobilizam também professores e estudantes no campo da Arte. São estes desafios que motivam os estudos nesse campo: tudo o que a envolve ou ocorre nela e em torno dela, especialmente, a partir da produção dos artistas.

A primeira questão que pode se colocar é sobre *quem* produz Arte ou seja, o Artista.

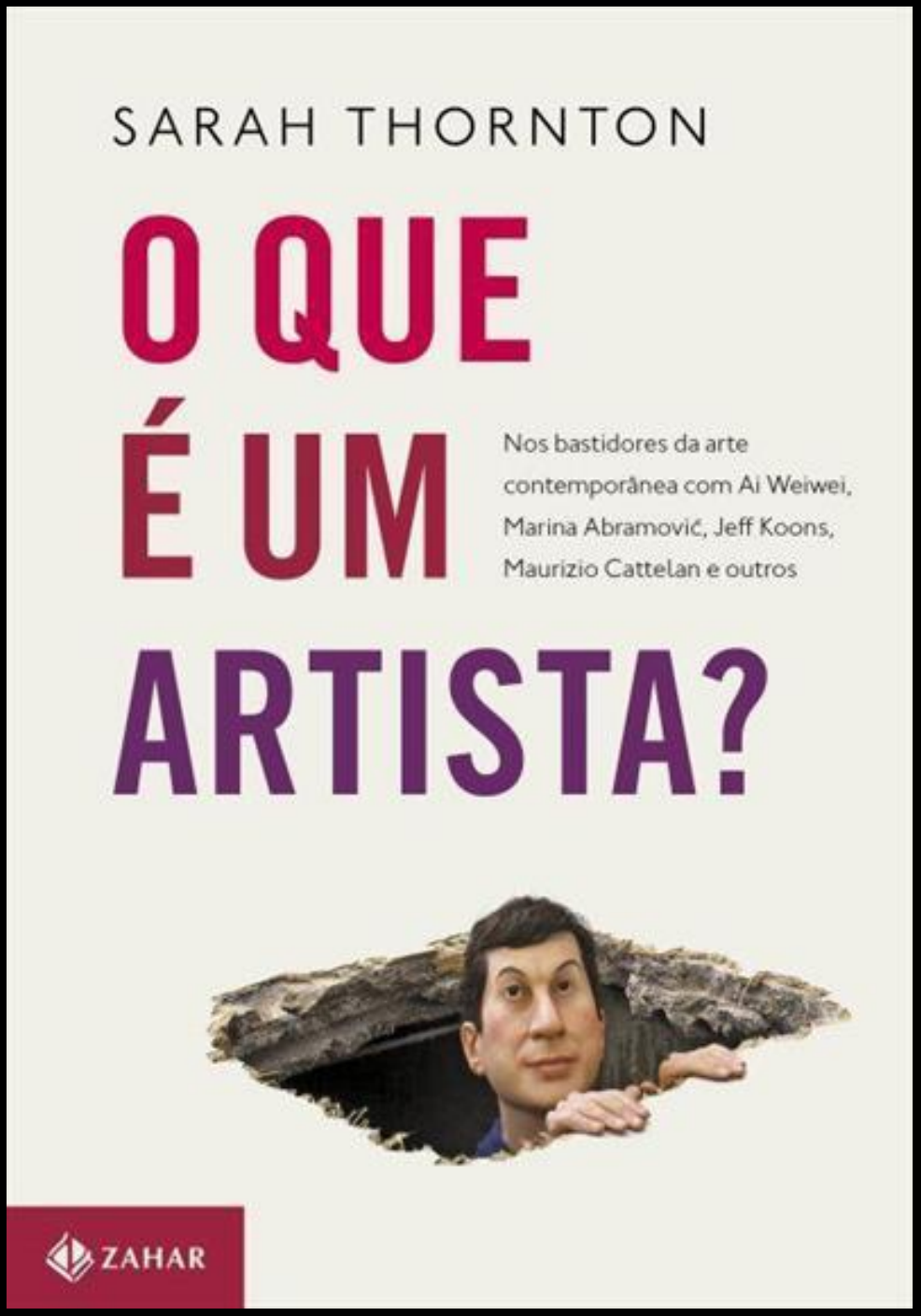
Nem sempre o artista foi o personagem idiossincrático, individualizado e identificado como se entende hoje em dia. Na maior parte do tempo, sempre foi um artíficie, alguém que, por qualquer motivo, dominava certas habilidades, recursos e estratégias capazes de construir imagens.

Esta personalidade é dotada de meios capazes de plasmar imagens, situações e circunstâncias que a sociedade chama de Arte. É capaz de inventar, criar, imaginar e dar forma ou existência a coisas que chamamos Arte. É capaz de entender e atender às demandas sociais nesse campo e resolver com maestria ou confrontar tais demandas. É capaz de dialogar com a sociedade e ter voz própria.

Obviamente o que estou dizendo não é o que sempre se pensou sobre o artista e nem sempre o que o artista fez, mas é uma síntese do que ele pode ser ou como é entendido no contexto da sociedade.

Um artista é alguém que opera uma ou mais poéticas para dar vazão às suas ideias, proposições e conhecimentos estéticos num momento cultural numa sociedade.

Isto levou a pesquisadora Sarah Thornton a buscar, por meio de entrevistas, visita aos artistas e seus estúdios, oficinas, ateliers, nas galerias e museus em várias partes do mundo, uma resposta plausível para a pergunta: O que é um Artista?



Enfim, definir os problemas que instigam esta busca é nossa grande meta:

descobrir se o que se entende como Arte corresponde, de fato, ao que doravante vamos chamar de Arte e se esta compreensão tem vigência cultural e é capaz de attender aos questionamentos intelectuais que dela decorrem.

Assim, quem sabe, podemos caminhar em busca da “Emoção Estética” como Waltércio Caldas sugere em sua obra de 1977:

Nela Waltércio parece buscar ou criar a sensação de suspensão, mobilização, tensão e surpresa gerada pela interação estética que se pode ter com as Obras de Arte, esta é minha impressão sobre o trabalho e, quem sabe, possa ser a meta de todos que apreciam e trabalham com Arte!

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos

Argan, Giulio Carlo, Fagiolo, Maurizio. Guia da História da Arte.

Revista - Reflexões sobre Arte Visual:

http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual

Multimídia: Audiovisuais, Tutoriais e Podcasts.

http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimidia/audiovisuais

Podcast - Reflexões sobre Arte Visual:

https://anchor.fm/isaac-antonio-camargo#_=_

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1) Como se caracteriza a pesquisa *sobre* Arte, quando e com quem surgiu?
2) Quais os métodos de abordagem e teorias da Arte segundo Argan e Fagiolo?
3) Como é possível definir Arte neste contexto de ensino?
4) Qual é a função da Crítica?
5) Como se caracteriza a Arte hoje em dia?